

■ ABORDAGENS CONSCIENCIOTERAPÊUTICAS

Atividades Consciencioterápicas *Online* da OIC: Experimentologia e Inovações Interassistenciais

Actividades Consciencioterápicas Virtuales de la OIC: Experimentología e Innovaciones Interasistenciais

OIC's Conscientiotherapeutic Activities online: Experimentology and Interassistential Innovations

Gláucia Menezes

Consciencioterapeuta, médica, doutora em Obstetrícia, especialista em Medicina Fetal, ginecologista, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), draglauciamenezes@hotmail.com

Giuliano Derrosso

Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia e Administração, mestre em Administração, doutor em Sociedade, Cultura e Fronteiras, professor universitário, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), gderrosso@yahoo.com.br

RESUMO. O objetivo deste artigo é compartilhar com os leitores a experiência na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) quanto ao desenvolvimento e implantação de atividades *online*, durante a crise mundial desencadeada pela pandemia do coronavírus (COVID-19). A restrição ao contato social e conseqüentemente às atividades presenciais, desencadeou duas necessidades principais: manutenção da interassistência e da estabilidade financeira da instituição. Neste artigo, abordamos as estratégias adotadas pela organização e descrevemos os produtos e os benefícios do enfrentamento desta condição para voluntários e público assistido. Dentro da premissa da Experimentologia, as inovações consciencioterápicas, nas atividades *online*, tem tido como resultados a expansão da assistência institucional e a maior abrangência de consciências assistidas.

Palavras-chave: atividades *online*; inovações consciencioterápicas; pandemia.

RESUMEN. El objetivo de este artículo es compartir con los lectores la experiencia de la Organización Internacional de Consciencioterapia (OIC) en el desarrollo e implementación de las actividades virtuales, durante la crisis global provocada por la pandemia del coronavirus (COVID-19). La restricción del contacto social y, por lo tanto, de las actividades presenciales, desencadenó dos necesidades principales: el mantenimiento de la interasistencia y la estabilidad financiera de la institución. En este artículo, discutimos las estrategias adoptadas por la organización y describimos los productos y los beneficios de enfrentamiento de esta condición para los voluntarios y el público asistido. Dentro de la premisa de la Experimentología, las innovaciones consciencioterápicas, en las actividades virtuales, han tenido como resultado la expansión de la asistencia institucional y un mayor número de consciencias asistidas.

Palabras-clave: actividades virtuales; innovaciones consciencioterápicas; pandemia.

ABSTRACT. The purpose of this article is to share with readers the experience of the International Organization for Conscientiotherapy (OIC) in the development and imple-

mentation of online activities, during the global crisis, triggered by the coronavirus pandemic (COVID-19). The restriction towards social contact and therefore face-to-face activities, triggered two main needs: the maintenance of interassistance and the institution's financial condition. In this article we discuss the strategies adopted by the organization, as well as describe the products and benefits in facing this condition regarding the volunteers and the public being assisted. Within the premise of experimentology, the OIC implemented conscientiotherapeutic innovations in its online activities, resulting in the expansion of institutional assistance and a wider range of consciousnesses being assisted.

Keywords: online activity; conscientiotherapeutic innovations; pandemic.

INTRODUÇÃO

Conscienciologia. A Consciencioterapia¹ é uma especialidade da Conscienciologia, ciência proposta pelo médico e odontólogo Waldo Vieira (1932–2015) para o estudo da consciência de modo integral, holossomático, multidimensional, multimilenar, multiexistencial e, sobretudo, conforme as suas reações perante as energias imanentes (EIs) e as energias conscienciais (ECs), bem como em seus múltiplos estados de manifestação (Viera, 1997, p. 66).

Consciencioterapia. A *consciencioterapia* é um conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapeuticologia auto e heteraplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (DTPC, 2020, *online*).

OIC. A instituição conscienciocêntrica (IC) credenciada pela UNICIN – União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais – com o propósito de aplicar técnicas consciencioterápicas e desenvolver a especialidade Consciencioterapeuticologia, é a OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia.

Fundação. Fundada em 2003, na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, a OIC é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, científica, educacional, apolítica, independente e universalista, dedicada à reeducação e à pesquisa em consciencioterapia. Mais de 3.000 pessoas foram atendidas desde sua fundação até março de 2020, sendo todos esses atendimentos presenciais.

Pandemia. Neste ano de 2020, a pandemia do Coronavírus (COVID-19) e as orientações de distanciamento social ocasionaram a interrupção das atividades presenciais de quase todos os setores da sociedade, dependendo da incidência de casos confirmados na localidade e decisão dos gestores, sendo mantido somente o funcionamento daquelas consideradas essenciais.

¹ A especialidade, Consciencioterapia, teve o termo atualizado para *Consciencioterapeuticologia*, ajudando na distinção da *prática em consciencioterapia*. Primeiro registro encontrado do novo nome foi de 2010, do próprio proponente da ciência Conscienciologia e subespecialidades, no verbete autodispersividade (Vieira, 2018, p. 3.128).

Crises. Na Conscienciologia, foi formado um ‘grupo de crises’, com participação de médicos da CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – a fim de ajudar a nortear as diretrizes para o voluntariado e ICs. A OIC seguiu as recomendações dadas, de interrupção das atividades presenciais de todas as unidades e sedes no território nacional.

Readequação. Esse cenário desencadeou a necessidade de readequação das atividades da OIC, a fim de manter o comprometimento assistencial e a sustentabilidade financeira da instituição.

Implementação. O desenvolvimento de produtos *online* tornou-se uma oportunidade, pela necessidade, e este artigo propõe demonstrar como foi a experiência da OIC na implementação de tais atividades, assim como os primeiros resultados desse novo empreendimento interassistencial.

I. CORONAVÍRUS E DISTANCIAMENTO SOCIAL

COVID-19. A doença de coronavírus 19 (COVID-19) é causada por um novo vírus, o qual tem sido amplamente divulgado desde dezembro de 2019, a partir da rápida disseminação desde *Wuhan*, na China, para todo o mundo.

Emergência. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto desta doença uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS por pandemia (OPAS, 2020, *online*).

Doença. A COVID-19 se espalha facilmente a partir do doente em contato próximo com outras pessoas ou através da tosse, espirro ou contaminação de objetos. A maioria dos infectados sofre de sintomas leves, semelhantes aos da gripe, mas alguns ficam gravemente doentes e até morrem (Nussbaumer-streit & cols., 2020).

Recomendações. Até o momento (Ano-base: 2020) não existe vacina eficaz contra a COVID-19, sendo necessárias outras formas de controlar sua propagação, a exemplo destas duas recomendações da OMS (Nussbaumer-streit & cols., 2020, *online*):

1. **Quarentena:** período de reclusão das pessoas com sintomas de COVID-19.
2. **Distanciamento social:** condição de indivíduos saudáveis e assintomáticos manterem-se a determinada distância uns dos outros.

Distanciamento social. O distanciamento social e a quarentena têm exigido de toda a sociedade a readaptação de suas atividades para a manutenção da vida pessoal, sustentabilidade econômico-financeira e projetos de vida, no qual incluímos o voluntariado.

Voluntariado. O voluntariado nas instituições conscienciocêntricas tem várias finalidades e benefícios. Destacamos o aprendizado advindo das interações conscienciais, melhora da qualidade de vida pessoal, interassistência, manutenção e qualificação do holopense da instituição e conseqüentemente a preservação da ciência Conscienciologia e suas especialidades.

II. CRISE: UMA OPORTUNIDADE

Crise. A pandemia da COVID-19 gerou uma crise mundial que atingiu o sistema econômico, político e de saúde.

Etimologia. Crise deriva da palavra grega *kerein*, “separar ou cortar, fixar, estabelecer”. No início, era utilizada para descrever um evento climático bem definido, possivelmente perigoso e decisivo.

Astrologia. Usos mais recentes da palavra remontam aos anos 1500, relacionando as crises a eventos médicos e astrológicos, intimamente vinculados naquela ocasião. Nesse contexto, o termo é utilizado para descrever o momento no progresso da doença em que a evolução do quadro clínico é decisiva para a recuperação ou para a morte; o momento de virada de uma doença, para melhor ou para pior (Castells & colab., 2013, p. 90).

XVII. No século XVII, “crise” passou a ser um termo mais genérico, aplicado à política e ao comércio, como “um estado vital ou decisivo no progresso de qualquer coisa; virada; um estado de coisas em que uma mudança decisiva para melhor ou para pior é iminente; agora aplicada especificamente a tempos de dificuldade, insegurança e expectativas na política ou no comércio”.

XX. No século XX, “crise” assume também o conceito de sinistro que interrompe a marcha fundamental do progresso (Castells & colab., 2013, p. 90).

Momento. Diamond (2019, p 15, 17 e 42) dá ênfase para os significados de crise relacionados a: “separar”, “decidir”, “distinguir” e “ponto de virada”. O autor sugere pensar na crise ao modo de momento da verdade, um ponto de virada, no qual as condições antes e depois daquele “momento” são diferentes umas das outras. Também cita que o ideograma chinês de “crise”, cuja pronúncia é *wei-ji*, consiste em dois caracteres: *wei*, “perigo”, e *ji*, “ocasião especial, ponto crítico de oportunidade”. Ressalta, ainda, que podemos definir as crises de diferentes maneiras, de acordo com diferentes frequências, duração e escalas de impacto.

Neutralidade. Segundo Moura (1978, p. 5 e 13), a crise é uma ocorrência normal da vida e das organizações e pode ser benéfica quando bem aproveitada. Para o autor, o bom aproveitamento significa, essencialmente, a capacidade de mudar. Ressalta que as crises são neutras, e que o resultado destas dependerá das lideranças e da capacidade de reconhecê-las e encontrarem respostas adequadas.

Crises. No caso da pandemia do Coronavírus, a suspensão das atividades presenciais gerou uma crise econômico-financeira que precisava ser prontamente enfrentada para manter a viabilidade da instituição, possibilitando a manutenção de seu papel assistencial.

Holopense. Além desta condição, de possível vácuo assistencial do público-alvo institucional, é importante destacar que essa paralisação iria alterar, entre outras coisas, a rotina e engajamento dos voluntários nas atividades e a manutenção, no local, do holopense interassistencial da IC.

III. ENFRENTAMENTO

Ações. O primeiro passo para sair de alguma crise é o reconhecimento da natureza do problema, aceitação da responsabilidade de fazer algo, dimensionamento dos recursos (físico, de capital, de equipamentos e humanos), reavaliação de antigos procedimentos e busca de novas soluções, com eficácia (fazer as coisas necessárias para deixá-las mais próximas de seus objetivos) e eficiência (fazer uma determinada tarefa da forma mais econômica possível).

Premissas. A instituição, quanto às suas ações, deve seguir algumas premissas:

1. **Materpensene.** Manter-se fiel ao materpensene Consciencioterapeuticologia.
2. **Diretrizes.** Manter-se alinhada às diretrizes da UNICIN.
3. **Recursos.** Usar inteligente e racionalmente os recursos humanos e financeiros.
4. **Coesão.** Manter e qualificar a coesão grupal para atender às novas necessidades institucionais, com o aprendizado de novas ferramentas e a criação de um ambiente interassistencial inovativo.
5. **Suporte.** Disponibilizar a estrutura institucional para dar suporte aos voluntários nas demandas pessoais, principalmente em momento de crise sanitária e econômica.
6. **Encontros.** Estabelecer rotina de encontros virtuais semanais – reuniões de colegiado, de áreas e de unidades, com o objetivo de trocar experiências, conectar os voluntários à nova realidade institucional e facilitar o holopensene de sinergismo interassistencial.
7. **Experimentologia.** Formular e aplicar as atividades *online* segundo a Experimentologia. Para isso foi criado, desde o início, rede de *feedbacks* envolvendo voluntários, consciencioterapeutas e participantes das diferentes modalidades, permitindo testar e adaptar cada um dos novos produtos. Assim, foi possível chegar ao formato e abordagens mais adequados para a interassistência proposta para as neoatividades.
8. **Parassegurança.** Adaptar, para a nova modalidade *online* de assistência, os princípios da parassegurança consciencioterápica. Nas atividades da OIC, a parassegurança é um valor essencial.

Líder. Os coordenadores institucionais assumem papel de grande importância no enfrentamento das crises. Líderes proativos, com alto padrão de comunicação (interpessoal e intergrupar), flexibilidade e resolutividade na solução de problemas apresentam maior chance de sucesso (Moura, 1978, p. 51).

Cooperação. Segundo Moura (1978, p. 93), é a cooperação que possibilita somar esforços em benefício de um objetivo comum e ultrapassar limitações, atingindo resultados que sozinhos não conseguiríamos atingir.

Voluntários. O senso de cooperação e coletividade fez parte do processo de enfrentamento da crise, com adesão de praticamente todos os voluntários. Embora algumas atividades demandassem tempo, energia e conhecimento individual, houve o incentivo ao trabalho em equipe, mesmo a distância, evitando qualquer tipo de monopolização e ego-centrismo.

Ações. Eis 4 ações adotadas a fim de manter a saúde financeira da instituição e a capacidade assistencial:

1. **Mudança no organograma.** O coordenador da OIC assumiu papel de gestor e coordenador das atividades *online* e foi proposta nova configuração institucional para dar suporte à sua efetivação.

2. **Desenvolvimento de atividades *online*.** A concepção de produtos disponibilizados *online*, ou seja, via internet, tornou-se prioridade institucional.

3. **Voluntários.** Houve remanejamento de voluntários e criação de novas equipes, por exemplo Tecnologia de Informação (TI) e agendamento *online*.

4. **Qualificação.** Qualificação dos voluntários e consciencioterapeutas para adaptação à realidade das atividades em rede de *internet*, seja nas questões de tecnologia, ou mesmo de abordagens ou aplicação dos princípios da Consciencioterapeuticologia nas modalidades *online*.

3.1. Atividades *online*.

Tecnologia. Atividades *online* tornaram-se possíveis a partir do desenvolvimento tecnológico da *internet* na década de 60. Inicialmente empregada para fins militares, atualmente tem ampla utilização na conexão de pessoas em todo o Planeta, troca de experiências científicas, desenvolvimento tecnológico, ensino-aprendizagem, entre outros. Para fins educacionais ganhou grande importância na última década, com a validação dos cursos a distância.

Histórico. O uso da *internet*, em atividades da OIC, iniciou em 2010, no Curso Modular em Saúde Conscencial, porém apenas para interações assíncronas. Em 2016 inauguramos a atividade do Clube do Livro com transmissão simultânea pelo *Facebook* e, em 2017, acrescentamos também várias atividades da Semana de Consciencioterapia. Nos anos de 2018 e 2019, transmitimos a Jornada de Consciencioterapia, e, em 2019, iniciamos palestras gratuitas pelo *YouTube*.

Desafios. Entretanto, os recursos tecnológicos e humanos ainda eram restritos e existia a necessidade de migrar as atividades presenciais para o modelo *online*, mantendo todo o processo de segurança e parassegurança adotados pela instituição, além de desenvolver novos produtos.

Ações. De modo sucinto, focamos em 4 ações:

1. **Tecnologia de Informação (TI).** Formação de equipe de TI capaz de definir *software*, aplicativo e/ou plataforma que pudessem ser utilizados em atividades síncronas e assíncronas, bem como, fazer parametrização dos mesmos, além de habilitar o *site* da OIC para vendas *online*.

2. **Comunicação.** A coordenadora do setor da comunicação da OIC, autora do artigo sobre boas práticas da comunicação conscienciológica (Cerqueira, 2019, p. 17 a 32), contribuiu para a agilidade da construção de todos os elementos da apresentação institucional

online. A equipe foi ampliada a fim de atender a todas as demandas, incluindo a reestruturação do *site*, ampliação da divulgação em mídias sociais, revisão dos materiais utilizados nas neatividades e tradução para o idioma inglês.

3. **Produtos.** Os primeiros produtos *online* foram adaptações de atividades presenciais. Posteriormente, diante dos resultados positivos, fomos ampliando para várias categorias, a serem melhor explicadas à frente.

4. **Mudanças.** Protocolos de segurança e parassegurança foram readaptados com a finalidade de manter a credibilidade, confiança e aceitação das equipes intra e extrafísica envolvidas no processo.

Divisão. As atividades *online* foram divididas em 7 grupos ou categorias:

1. **Assessoria Autoconsciencioterápica:** interação personalizada junto a dois consciencioterapeutas, promovendo auxílio técnico a variados tipos de demandas intraconscientes. Esta interassistência multidimensional, de suporte à autocura do evoluciente, ocorre em encontro(s) via plataforma *Zoom*, com até 1 hora de duração, divididas em 2 modalidades:

1.1. **Pontual:** encontro avulso, com inscrição direta na loja virtual, onde é possível escolher o dia e horário, dentre as opções ofertadas.

1.2. **Regular:** encontros semanais, em mesmo dia da semana e horário, permitindo o aprofundamento das abordagens e continuidade da heterajuda junto à dupla de consciencioterapeutas.

2. **Autoconsciencioterapia aplicada:** interação de grupo, junto a dois consciencioterapeutas, com temática específica para a autocura dos participantes. Limite de 15 vagas, permitindo aprofundamento das abordagens durante 2 horas de atividade síncrona, utilizando a plataforma *Zoom*.

3. **Abordagens consciencioterápicas:** interação de grupo mensal, junto a três consciencioterapeutas, sobre temas atuais da Intrafisiologia sob enfoque da Consciencioterapeuticologia. Duas horas e 30 minutos de atividade síncrona, via plataforma *Zoom*.

4. **Grupos Temáticos:** com duração de 4 semanas, é composto de 4 encontros síncronos via *Zoom* e atividades assíncronas durante a semana, via *Moodle*, no *site* ead.oic.org.br.

5. **Atividades livres:** nesta modalidade, o participante pode aprofundar nas autoinvestigações em dia e horário de sua escolha. As temáticas autoconsciencioterápicas são diversas, disponíveis na plataforma EAD da OIC (*Moodle*). São disponibilizados uma série de recursos didáticos, ao modo de videoaulas, materiais para estudo, verbetes e planilhas autoconsciencioterápicas.

6. **Palestras gratuitas online:** atividades informativas do universo da Consciencioterapia. Ocorrem quinzenalmente, nos sábados à tarde, de 17h30 às 18h30 (horário de Brasília/DF: UTC-3). A transmissão ao vivo ocorre no canal do *YouTube* da OIC (youtube/consciencioterapia) e fica disponível para acesso posterior.

7. **Clube do Livro:** bimestral, gratuita, de análise e debate consciencioterápico acerca de alguma obra previamente selecionada. Transmissão ao vivo pelo canal da OIC no *YouTube* e pelo *Facebook*, permanecendo disponível para acesso posterior.

Início. Iniciamos as atividades *online* em 02 de abril de 2020 com a modalidade Autoconsciencioterapia Aplicada.

Concepção. As atividades foram pensadas para contemplar diferentes necessidades do público de assistidos, levando-se em conta estilos e preferências individuais. Disponibilizamos atividades para pessoas de primeiro contato com a especialidade e também para veteranos e diferentes níveis de interação.

Internacionalização. Outro ponto a destacar é a realização de atividades *online* em inglês (Autoconsciencioterapia aplicada, Assessoria Autoconsciencioterápica e Palestras Gratuitas), ampliando a assistência da IC em outros idiomas e oportunizando acesso às ferramentas da consciencioterapia para o público estrangeiro, contribuindo para a internacionalização do matersense da IC.

Autoconsciencioterapia. Independentemente da atividade proposta, o foco dos nossos produtos é estimular o evoluciente a aprofundar o autoconhecimento e a autocognição, permitindo, assim, propor ações de enfrentamento, melhorar a qualidade de vida ou a sair de alguma crise, instrumentalizando-o através de técnicas e métodos autoconsciencioterápicos fornecidos nas atividades.

IV. RESULTADOS ALCANÇADOS

Resultado. Apesar da experiência ser recente, 2 meses de atividades *online*, já é possível apontar alguns resultados percebidos pelos próprios participantes, por meio das respostas das avaliações preenchidas ao final dos experimentos em grupo, observados também pela equipe da OIC.

Participação. Ao total, neste período, foram realizadas 18 turmas de Autoconsciencioterapia Aplicada, com a participação de 262 evolucientes, e 59 Assessorias autoconsciencioterápicas individuais.

Feedbacks. Depois de cada interação *online* grupal, solicitamos *feedbacks* aos participantes. Essas devolutivas foram discutidas na reunião de coordenadores e colegiado da OIC com a finalidade de melhorar ou ajustar o produto às necessidades dos evolucientes.

Dados. Para exemplificar os resultados, serão apresentados os dados da avaliação de 26 respondentes da Assessoria Autoconsciencioterápica e 156 da atividade Autoconsciencioterapia Aplicada, ambos seguidos de depoimentos de alguns participantes.

4.1. Assessoria Autoconsciencioterápica.

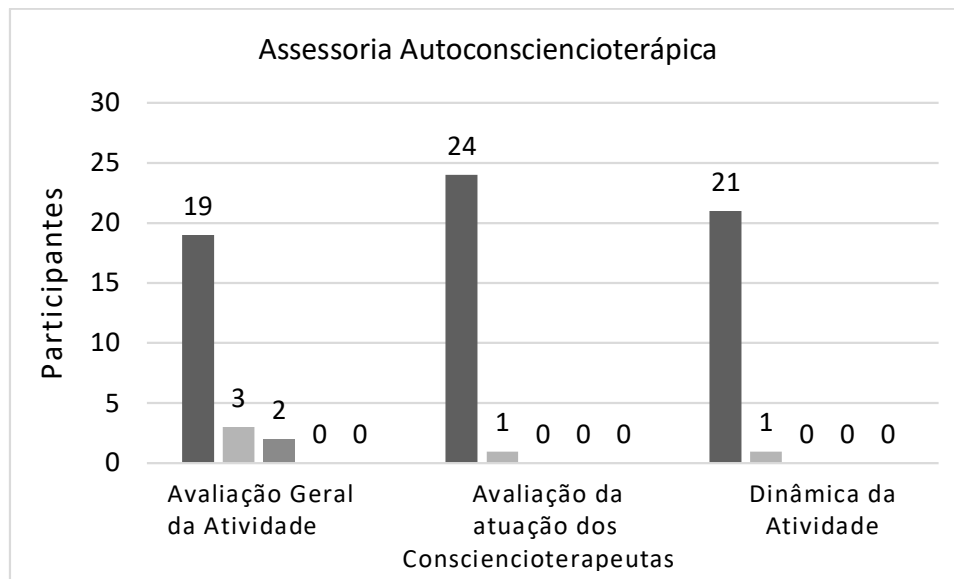


GRÁFICO 1. AVALIAÇÃO DA ASSESSORIA AUTOCONSCIENCIOTERÁPICA.

Fonte: pesquisa realizada com participantes da Assessoria Autoconsciencioterápica (2020).

Resultados. A avaliação geral foi considerada positiva; pelas respostas dadas, conforme nível de satisfação, sendo 1 mais insatisfeito e 5 mais satisfeito; 76%, 19 de 25 respondentes, avaliaram a atividade com a nota máxima, incluindo a dinâmica e atuação dos consciencioterapeutas. Esse *feedback* reforçou os procedimentos técnicos e assistenciais utilizados na assessoria e serve como referência para demonstrar os benefícios e a percepção dos participantes.

Depoimentos. Na planilha de avaliação foi pedido depoimento e autorização de vir a ser publicado. Na sequência, apresentamos alguns destes relatos:

“As atividades da OIC sempre me trazem para o recentramento da autocosmoética, sem melindres ou subterfúgios. Busco a OIC quando necessito de uma lembrança da minha autorrealidade evolutiva, ao menos aquela que já tive condições de recuperar cons.” G.M.

“Eu me senti acolhida e compreendida pelos consciencioterapeutas. Saí da assessoria mais leve, com algumas questões importantes para trabalhar e com as ideias mais organizadas.” A.C.

“Agradeço aos consciencioterapeutas que muito contribuíram com esclarecimentos e auxílio na identificação de Autassédio, também na elaboração do Plano de retomada da minha Proéxis.” D.E.

“A assessoria foi bastante útil para elaboração de estratégia de autossuperação de gargalo evolutivo. Com as pontuações dos consciencioterapeutas foi possível entrar em contato com os pontos cegos que causavam desconforto da manifestação consciencial.” T.A.

“Muito bom que a instituição esteja fazendo os atendimentos virtuais, especialmente neste momento. Há muito tempo eu queria participar das atividades da OIC e não tinha como estar presente, em função da distância. Agora está sendo possível.” D.E.

“Há muito tempo estou me esforçando para ajustar meu grupocarma, e não conseguia. Com uma sessão, estou conseguindo modificar meu posicionamento. E tudo está melhorando, só tenho a agradecer.” F.A.

4.2. Autoconsciencioterapia Aplicada.

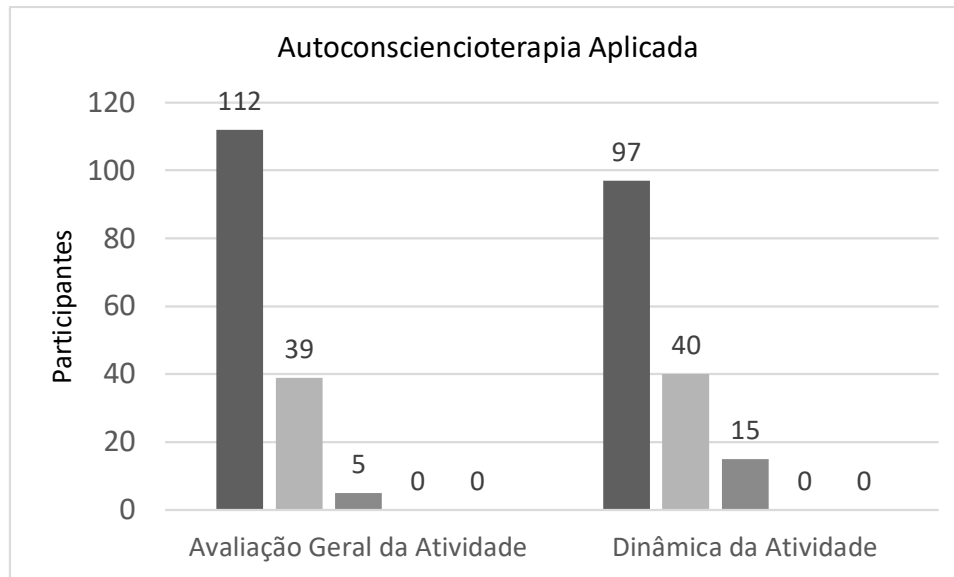


GRÁFICO 2. AVALIAÇÃO DA AUTOCONSCIENCIOTERAPIA APLICADA.

Fonte: pesquisa realizada com participantes Autoconsciencioterapia Aplicada (2020).

Melhorias. Os dados mostram que 97% dos participantes avaliaram com nota máxima (disponível de 1 a 5, em crescendo de satisfação) a atividade e sua estrutura. A partir desses dados e dos *feedbacks* dos participantes, foi possível aprimorar os produtos, estabelecer novas diretrizes para monitoria, agendamento e consciencioterapeutas.

Depoimentos. Abaixo, alguns dos depoimentos referentes à Autoconsciencioterapia Aplicada autorizados para publicação:

“A atividade elucidou pontos de coisas que me acontecem e relativos à ansiedade de maneira como não havia sentido antes e me permitiu traçar metas para melhoria.” A.T.

“Todas as temáticas da consciencioterapia têm me ajudado na autopesquisa e impulsionado minhas reciclagens. As trocas de experiências com os colegas e professores ampliam o conhecimento sobre as técnicas que podem ser utilizadas para reciclarmos nossos traços.” R.A.

“Coloquei a minha casuística mais crítica, relacionada ao grupocarma, com o objetivo de ampliar a minha compreensão e com isso ser capaz de assistir de modo mais lúcido. Os esclarecimentos durante a atividade foram muito úteis. Nessa noite, vi-me fora do corpo a dar continuidade à reflexão sobre o tema. Quando regresssei de madrugada estava identificada a vulnerabilidade latente que conduzia à entrada no ciclo de autossédio nesta situação. Ficou muito claro como atuar a partir de agora.” E. R.

“A atividade é bastante interativa e rica em conteúdo. Muito importante para aprofundarmos a nossa autopesquisa em relação aos medos que paralisam a nossa evolução, e, principalmente, para buscarmos estratégias de autenfrentamento e autossuperação deste travão evolutivo.” P.U.

Abordagens. Quando iniciamos a programação *online*, suscitamos questionamentos quanto à eficácia e profundidade das intervenções, segurança e parassegurança da atividade, parapercepções, percepção da equipe extrafísica, acoplamento energético, entre outros.

Consciencioterapeutas. Os consciencioterapeutas observaram que os atendimentos ocorriam aos moldes do atendimento presencial, incluindo as parapercepções, *insights* dos amparadores, acoplamento energético e desassédio. Entretanto, reconhecemos a limitação das interações *online* e adotamos a cautela necessária seguindo o princípio que diz *primum non nocere* (primeiro não prejudicar).

Benefícios. Com as atividades *online*, foram observados os seguintes benefícios:

1. **Instituição.** Manutenção financeira da instituição, continuidade interassistencial entre evolucientes e consciencioterapeutas, expansão da consciencioterapia no Planeta.

2. **Evolucientes.** De acordo com o relato dos participantes: “desenvolvimento de novas habilidades cognitivas; aprofundamento na compreensão sobre temas; *insights* sobre outros assuntos; aprofundamento da autocognição e autopercepção; mudança de foco para o positivo e ampliação da capacidade de assistência”.

3. **Voluntários.** Aproximação dos voluntários, mensurada através da interação nos grupos de trabalho e reuniões administrativas e clínicas; utilização dos trafores individuais, ajustados de acordo com as necessidades da instituição neste novo momento.

4. **Expansão.** Ampliação da assistência da IC, demonstrada pelas participações nos grupos e assessorias, aumento de acessos ao *site*, dos pedidos de Tenepes e do número de evolucientes de primeiro contato com a OIC.

CONCLUSÕES

Readaptação. O isolamento social trouxe barreira física e necessidade de readaptação. As reuniões, antes exclusivamente presenciais, passaram a ser virtuais, com uso da plataforma *Zoom*.

Paradoxo. Na prática, verificamos o paradoxo de termos voluntários mais próximos, em especial aqueles que vivem em outras cidades, estados e países. Muitos tiveram,

talvez pela primeira vez, a oportunidade de aplicação dos trafores no desempenho de funções primordiais para a nova realidade, participando ativamente das reuniões e deliberações da OIC.

Destemor. A ocasião exigiu coragem para implantar novos fluxos institucionais e, com responsabilidade, avaliar paulatinamente os resultados, buscando aprimorar os produtos existentes e a concepção de novas ideias.

Sucesso. Diamond (2019, p. 15) descreve que sucesso ou fracasso ao superar uma crise nem sempre é nítido, pois o sucesso pode ser parcial ou não durar para sempre, e o mesmo problema retornar.

Resultado. Reconhecemos que o resultado das ações de enfrentamento da crise diante da pandemia da COVID-19, no mundo e na OIC, ainda não é definitivo e demanda ajustes e revisões constantes de acordo com o momento e necessidades dos assistentes e assistidos. Entretanto, consideramos importante compartilhar as práticas adotadas pela instituição, podendo, além do registro histórico, ajudar outras instituições em situações semelhantes.

Maturidade. Para Moura (1978, p. 29), vencer uma crise significa sair dela bem mais experiente do que quando entrou, e a experiência, acumulativa ao longo do tempo, é o melhor recurso para novos tempos e melhor garantia de enfrentar crises futuras. Para o autor, estar em crise significa estar maduro para um novo estágio da vida. Passar por essa crise e buscar soluções nos ajudou a amadurecer e estarmos mais abertos para novos desafios.

Oportunidade. A necessidade de desenvolver produtos *online* agregou valor e oportunidade de assistência a maior número de consciências, até então não acessadas em decorrência da distância física. Com isso, tornou-se possível ajudá-las na autoconsciencioterapia e na conquista do bem-estar íntimo e homeostase consciencial.

Agradecimento. Este artigo também tem por objetivo expressar nossa gratidão a todas as conscins (assistentes e assistidos) envolvidas neste processo e às consciexes amparadoras, percebidas no desenvolvimento das neotividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Castells, Manuel; Cardoso, Gustavo & Caraça, João: orgs.; *A crise e seus efeitos: as culturas econômicas da mudança (Aftermath : the cultures of the economic crisis)*; trad.: Alexandra Figueiredo, Liliana Pacheco e Túlia Marques; 414 p.; 12 caps.; Paz e Terra; São Paulo, Brasil; 2013; página 90.

2. Cerqueira, Flávia Aouar; *Reativação Cosmoética de Trafores em Comunicação Conscienciológica*; Artigo; *XI Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.19; *Conscienciotherapia*; Revista; Anuário; Ano 8; N. 9; Seção *Conscienciocentrologia*; 1 E-mail; 8 enus.; 1 microbiografia; 7 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu; PR; Setembro, 2019; páginas 17 a 31.

3. Diamond, Jared; *Reviravolta: Como indivíduos e nações bem-sucedidas se recuperam das crises*; trad. Alessandra Bonruquer; Editora Record; Rio de Janeiro, RJ; 2019; páginas 15, 17 e 42.

4. Moura, Paulo C; *O Benefício Das Crises*; 2ª Ed.; Mauad; Rio de Janeiro; 1995; páginas 5, 13, 29, 51 e 93.

5. **Vieira, Waldo; 200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 66.

WEBGRAFIA

1. **Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC); Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)**; entrada “Consciencioterapia”; disponível em <http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>, acesso em 20.05.2020.

2. **OPAS – Organização Panamericana de Saúde**; disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875, acesso em 19 de maio de 2020.

3. **Nussbaumer-Streit, Barbara & cols.; Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review; Cochrane Database of Systematic Reviews**; 2020; Issue 4; Art. No.: CD013574. DOI: 10.1002/14651858.CD013574, acesso em 19.05.2020.